

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

PERPÉTUA DO SOCORRO MEDEIROS DA NÓBREGA

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: algumas
considerações sobre a aprendizagem

PATOS – PB
2014

PERPÉTUA DO SOCORRO MEDEIROS DA NÓBREGA

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: algumas
considerações sobre a aprendizagem**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Nadia Farias dos Santos

**PATOS – PB
2014**

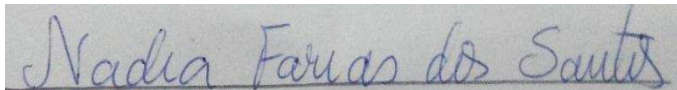
PERPÉTUA DO SOCORRO MEDEIROS DA NÓBREGA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para a obtenção do título de licenciatura
Plena em Pedagogia.

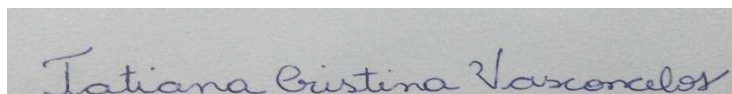
Data da avaliação: 18/07/2014.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Nadia Farias dos Santos (orientador)



Prof.^a Dr.^a Tatiana Cristina Vasconcelos



Prof.^a Ms. Janine Vicente Dias

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N754I Nóbrega, Pérpetua do Socorro Medeiros da.
Leitura nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] :
algumas considerações sobre a aprendizagem / Pérpetua do
Socorro Medeiros da Nóbrega. - 2014.
46 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Nadia Farias dos Santos, CCEA".

1. Aprendizagem. 2. Escrita. 3. Leitura. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

DEDICO este trabalho em especial ao meu esposo, Francisco de Assis, pelas vezes que me auxiliou, disponibilizando do seu tempo ficando com meu príncipezinho para eu pudesse enfrentar este caminho. Aos meus filhos Sabrina Sianne e Shancler Sérvulo, por conseguir com apenas um sorriso transformar um dia difícil em magnífico.

AGRADECIMENTOS

A Deus inicialmente, o Grande Arquiteto do Universo, fonte de luz inspiradora da inteligência dos homens, obrigado porque sei que sempre estás presente em minha vida, por ter me dado à vida e por guiar os meus passos, tanto nos momentos mais difíceis, como nas alegrias e conquistas na luta em busca do conhecimento, dando-me subsídios para a aplicação prática dos ensinamentos recebidos em prol da sociedade.

A minha professora e orientadora Nadia Farias dos Santos, pelo apoio e encorajamento contínuos na pesquisa, aos demais Mestres da casa, pelos conhecimentos transmitidos, e à Coordenadora do curso de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na pessoa de Tatiana Cristina Vasconcelos pelo apoio institucional e pelas facilidades oferecidas.

“A meta da vida não é a perfeição, mas o eterno processo de aperfeiçoamento, amadurecimento e refinamento”.

John Dewey

RESUMO

O presente trabalho monográfico trata-se de uma abordagem realizada por meio de pesquisas bibliográfica e experiência pessoal de prática pedagógica com o tema: Leitura nos anos iniciais do ensino fundamental - algumas considerações sobre aprendizagem da leitura, tendo como objetivos analisar as dificuldades de leitura ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental e especificamente compreender o processo de aquisição da leitura e refletir sobre a prática pedagógica em leitura veiculada a escola. Sabemos da grande contribuição da leitura como pré-requisito para a melhoria da aprendizagem de conteúdos e da formação do aluno nos anos iniciais escolares e sobre sua importância do hábito de ler. Considerando a leitura uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, buscou-se através de diversos textos, um apoio teórico para esta proposta de trabalho, refletindo sobre os diversos fatores que comprometem o processo de aprendizagem surgido no período de aquisição de leitura, observa-se que essas dificuldades estão mais presentes nos anos iniciais do ensino fundamental; outro fator importante a considerar é que não mais se pode pensar em um processo de alfabetização mecânico e alheio as vivências sociais, a leitura e a escrita são construções sociais utilizadas diariamente na comunicação humana, por isso, essas construções da leitura e da escrita precisam estar ligadas ao contexto social que cerca a vida da criança. Portanto, o educador cada vez mais necessita ser um pesquisador, um sujeito de aprendizagem que reflete sobre sua prática e que seja capaz de promover o desenvolvimento ou a construção de competências e habilidades, que valorize e incentive a leitura contribuindo para uma sociedade mais justa e com menos desigualdades.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Escrita. Leitura.

ABSTRACT

This monograph is an approach performed through literature research and personal experience of teaching practice with the theme: Reading in the early years of teaching elementary-school some considerations about learning to read, having as objective to analyze the difficulties of reading throughout the early years of elementary education specifically understand the process of learning to read and reflect on the pedagogical practice conveyed in school reading. We know the great contribution of reading as a prerequisite for improving the learning content and student education in schools and early years about the importance of reading habit. Whereas reading an essential tool in the learning process, we sought through various texts, a theoretical support for this work, reflecting on the various factors that impact the learning process emerged during reading acquisition, it is observed that these difficulties are more common in the early years of elementary school; Another important factor to consider is that you cannot think of a more literate mechanical and alien social experiences, reading and writing are social constructs used daily in human communication, so these constructs of reading and writing must be linked to the social context surrounding the child's life. Therefore, the educator increasingly need to be a researcher, a subject of learning that reflects on their practice and to be able to promote the development or construction of skills and abilities, that improve and encourage reading by contributing to a more just society and with less inequality.

Keywords: Learning. Writing. Reading.

LISTA DE SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação.

FUNDEB - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica

LBD - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PARFOR – Programa de Formação de Professores

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE- Plano de Desenvolvimento da Escola

PNE - Plano Nacional de Educação

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

RECNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS-CAMPO	13
2.1 Gestão Escolar	13
2.1.1 Intervenção em gestão escolar	16
2.2 Educação Infantil	19
2.2.1 Processo de intervenção realizado na escola	24
2.3 Anos Iniciais do Ensino Fundamental	27
2.3.1 Intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental.....	30
3 DIFICULDADES DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	33
3.1 O processo de aquisição da leitura	33
3.2 As dificuldades no ensino e aprendizagem da leitura	35
3.3 O ensino de leitura nos anos iniciais	36
3 METODOLOGIA	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A dificuldade em realizar a leitura é conhecida como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos e se constitui como uma aflição na vida de milhares de professores que se sentem frustrados diante da tarefa de alfabetizar. É bem verdade que, para que o processo de aquisição da leitura ocorra de forma produtiva é necessário que haja condições biológicas, cognitivas e intelectuais, estando todos os âmbitos da formação pessoal em perfeita harmonia para que a habilidade de leitura seja dominada.

Atualmente, nossos alunos apresentam grandes dificuldades na prática da leitura e da compreensão, pois muitos veem a leitura como uma obrigatoriedade de cumprir algumas atividades em sala de aula como pré-requisito para ascensão escolar.

Tendo como base essa questão, esse trabalho tem como meta analisar o esse tema através de uma revisão bibliográfica em busca do melhor caminho a seguir, contribuindo desse modo, para uma melhor compreensão do desenvolvimento da leitura.

O objetivo geral do estudo é analisar as dificuldades de leitura apresentadas ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho se constitui em uma pesquisa com caráter bibliográfico tendo como referencias teóricas diferentes autores entre eles: Magda Soares, Madalena Freire e Emília Ferreiro, entre outros, além dos documentos oficiais entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Referenciais Curriculares.

Os educadores passam pelo grande desafio de desenvolver junto com o aluno um processo produtivo de aquisição da leitura, é de suma importância para lidar com esta situação, enquanto educadores, ter a consciência de que as dificuldades apresentadas na leitura estão intensamente ligadas ao desenvolvimento das habilidades no processo de alfabetização.

O presente trabalho monográfico é resultado dos estudos realizados para a conclusão do curso de pedagogia. Portanto, adquire caráter de terminalidade após três anos de estudos teóricos e práticos acerca de questões ligadas a educação.

O trabalho está dividido em quatro capítulos referentes aos eixos estudados nos estágios, o primeiro enfatizando o processo intervenção nas escolas campo de estágio em gestão escolar, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O segundo apresenta algumas considerações sobre a leitura e seus processos de aprendizagem. No terceiro aborda-se a metodologia selecionada para o presente estudo. O quarto apresenta as principais discussões em torno do tema abordado e por fim, as considerações finais acrescentam as conclusões alcançadas com a pesquisa.

Para uma compreensão mais explícita houve a necessidade de estudar, analisar e refletir sobre o processo de aprendizagem, entender como se dá essa busca do conhecimento repensando nos métodos usados para o processo de aprendizagem.

Esse estudo tem forte relevância acadêmica, pois aborda um tema atual e de profundo interesse para os profissionais da educação. Sabe-se que o segredo da alfabetização é a leitura e, escrever é decorrência desse conhecimento.

2 PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS-CAMPO

Esse capítulo apresenta as vivências dos estágios obrigatórios do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa de Formação de Professores (PARFOR) da Universidade Estadual da Paraíba.

2.1 Gestão Escolar

A função social da escola vem se modificando ao longo do tempo, relacionando-se aos diferentes momentos da história. Países, religiões e povos. Cada sociedade cria suas próprias formas de educação, e tem como objetivo principal a formação de personalidade moral, autônoma, crítica e participativa em todos os seus membros.

A escola procura mudar a cada momento histórico, pois sempre que a sociedade passa por mudanças, as novas atribuições são exigidas da escola. Com base em Penin e Vieira (2002) podemos assim dizer que a educação vem passando por grandes transformações em relação à transmissão de conhecimentos, valores e nas formas de convivência social.

Segundo Frigotto (1995, p.30):

a escola é uma instituição social que, mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, atitudes e, mesmo por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticula outros. Nessa contradição existente no seu interior, está a possibilidade da mudança, haja vista as lutas que aí são travadas. Portanto, pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem.

A escola cumpre um papel importante num contexto democrático, assegurando a todos a igualdade de condições para a permanência bem sucedida. A legislação que é aprovada sob a vigência de regime democrático tem como princípio básico da organização do ensino público com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu art. 3º inciso III que diz: “Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;”.

De acordo com Canivez (1991 p 33):

Se toda comunidade política se caracteriza pela coexistência de varias

tradições, a escolaridade tem significado particular. A escola, de fato, institui a cidadania. É lá o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentescos ou afinidade, mais pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Percebe-se então que existe uma estreita união de convivência social estabelecida pela escola e a cidadania. Sabemos que o mundo passa por grandes transformações, como uma sociedade, surgindo então uma nova escola, um novo jeito de ensinar, de aprender, de dominar as novas tecnologias. Essa sociedade passa a cobrar não somente um diploma, mas conhecimentos capazes de desenvolver novas formas educativas para que atinja seus objetivos.

Segundo Penin e Vieira (2002, p. 34) “a comunidade escolar em sentido estrito é constituída por gestores, professores e outras especialidades da educação, corpo técnico- administrativo (funcionários) e alunos. As famílias também participam dessa comunidade, ainda que de forma diferenciada”.

Apesar das lutas em prol da democratização da educação pública e de qualidade fazerem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade há algumas décadas, essas se intensificaram a partir da década de 1980, resultando na aprovação do princípio de gestão democrática na educação, na Constituição Federal art. 206.

A Constituição Federal Brasileira (1988) garante os direitos sociais a uma educação básica, gratuita, obrigatória, de qualidade, igualitária e democrática no sentido do direito à cidadania. Todavia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96), estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Em cumprimento ao art. 214 da Constituição Federal, ela dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE (art. 9º), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática.

A Constituição Federal em seu artigo 205 (BRASIL, 1988, p. 195), afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Desse modo, percebe-se que a educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos, sendo o papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania.

De acordo com Salerno (2005, p.280):

A definição de políticas sociais, bem como sua identificação, perpassa pelo papel desempenhado pelo estado. No entanto, sua expressão de conter amplo, pode gerar conflitos no contexto de redefinição do papel do estado. Nossa história apresenta um processo de ganhos e perdas, avanços recuos, e mesmo de retrocesso, de conquistas sociais, que delineiam o sentido político das conquistas e/ ou provimento de direitos sociais.

A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia, pois a gestão democrática da educação está associada ao estabelecimento de mecanismos que desencadeiem a participação social na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação das ações da escola.

A participação conjunta de todos os membros escolares, enquanto um processo dinâmico e interativo supera o objetivo de gerir apenas as tomadas de decisões, caracteriza-se pela interação e apoio às situações de convivência que ocorrem no âmbito da gestão escolar. A participação dos sujeitos que formam a escola tem como objetivo superar as dificuldades e encontrar formas para enfrentar os desafios diários que surgem na escola. Marques (1995, p.21) escreve a esse respeito que:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Construir a gestão participativa da escola é um desafio não apenas para o gestor, mais também por todos os demais integrantes do ambiente escolar. Na maioria das vezes a participação coletiva e engajada de todos só acontece em eventos ou campanhas da escola e mesmo quando todos se reúnem para discutir algum problema escolar, esses problemas a serem discutidos são sugeridos pela direção da escola e os demais componentes agem como coadjuvantes nas tomadas de decisões

e encaminhamentos, tornando essa participação totalmente passiva.

Para Luck (2006, p. 30):

Por conseguinte, a participação em sentido pleno é caracterizada pela mobilização efetiva dos esforços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação, de marginalidade, e reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individualistas, pela construção de espírito de equipe, visando a efetivação de objetivos sociais e institucionais que são adequadamente entendidos e assumidos por todos.

A gestão democrática de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 tem entre seus princípios a organização de conselhos escolares, associações de pais e mestres, grêmios estudantis entre outras formas de organização onde seus representantes são escolhidos por voto. Esses órgãos também se constituem como formas de participação no ambiente escolar por meio da representatividade, onde a pessoa ou grupo eleito irá defender os interesses e ser a voz dos que o elegeram.

Para Ferreira (2003, p. 16):

[...] a gestão da educação, enquanto tomada de decisão, organização, direção e participação, não se reduz e circunscreve na responsabilidade de construção do projeto político-pedagógico. A gestão da educação acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola, inclusive e especialmente na sala de aula, onde se objetiva o projeto político-pedagógico não só como desenvolvimento do planejado, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões e para o estabelecimento de novas políticas [...].

O trabalho dos profissionais da educação para ganhar sentido precisa da integração com os demais profissionais da escola, essa interação e união entre os segmentos tem como objetivo um fim comum que é o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Criar um ambiente de confiança e reciprocidade entre os membros da equipe escolar é fundamental, é o gestor a peça chave para trabalhar em prol de condições estimulantes ao bom desempenho profissional.

2.1.1 Intervenção em gestão escolar

O Estágio Supervisionado em gestão Escolar é uma obrigatoriedade dos cursos de Formação e Professores como forma de associar teoria e prática, contemplando a

ação coletiva na escola com a intenção de atender as necessidades da realidade escolar. É uma oportunidade única de reflexão sobre o modo de atuar, alertando para as possíveis transformações, em busca de uma melhor qualificação da educação.

O Estágio Supervisionado tem como apoio as demais disciplinas de curso, valorizando em especificidade os conhecimentos da disciplina Gestão Escolar.

Compreendemos que se faz necessário consolidar os conhecimentos aprendidos ao longo do curso com o cotidiano escolar, buscando superar as dificuldades encontradas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A experiência vivenciada em nível de estágio surgiu da diagnose realizada e da identificação de um problema em que pudéssemos intervir de forma conjunta, abrangendo as turmas correspondentes as series do Ensino fundamental, nível de ensino em que atuamos.

O problema foi constatado a partir das entrevistas realizadas na escola e dos contatos mantidos com a direção, professores, especialistas e funcionários que contribuíram e muito para uma maior aproximação com a realidade escolar.

O trabalho desenvolvido corresponde a uma intervenção conjunta realizada na Escola Aristides Hamad Timene nas turmas de 3º, 4º e 5º ano nas quais foi trabalhado o tema “Valores Humanos na Família e na Escola” cujo projeto didático - pedagógico foi devidamente elaborado, para abranger os temas fundamentais para a formação ética, pedagógica e cidadã do educando, onde procuramos selecionar conteúdos e procedimentos metodológicos adequados, de acordo com a necessidade detectada.

O presente projeto teve como objetivo geral discutir sobre os valores morais como fonte geradora de paz, respeito, dignidade, segurança e mudança social, buscando - se conscientizar os alunos sobre a importância de um a boa convivência na família, na escola e na sociedade como um todo.

Foi desenvolvido em sala de aula, onde pudemos perceber que o ambiente era muito amplo e agradável. O mesmo foi devidamente preparado para receber os alunos com balões coloridos e cartazes relacionados à paz, solidariedade, fraternidade e um painel onde destacamos palavras resgatando valores na família e na escola. Iniciamos com um vídeo sobre “A paz no mundo”, música de Roupas Nova e a letra da mesma foram entregue a cada aluno, onde eles viram o vídeo acompanhando a música através da letra em fotocópia.

Em seguida foi apresentado o material no Datashow, abordando as discussões sobre o tema, foram levantados questionamentos sobre a família que é o primeiro

grupo em que vivemos que o mesmo é formado por pessoas que nos ama, protege e nos dá carinho, o quanto ela é importante em nossa vida e por isso devemos ter um bom relacionamento com todos e também tratá-los muito bem.

Os alunos tiveram o intervalo normal da escola, a merenda foi distribuída no horário do recreio. Após o intervalo retornaram e iniciamos o segundo momento com uma dinâmica “O feitiço vira contra o feiticeiro”, para que eles se acalmassem. Esta dinâmica contribuiu para uma maior integração com os alunos.

Foram escolhidas cinco crianças e as mesmas escolheram um parceiro (a) para formar uma dupla. As primeiras crianças, cada uma delas dizia uma ação a ser realizada no momento pelo outro, no entanto, como orienta a dinâmica quem iria realizar era a própria criança que ordenou a tarefa, duas se recusaram a fazer o que tinha pedido. Foi neste momento que fizemos nossa intervenção abordando que não devemos fazer ou querer algo para o outro que não queremos para nós mesmos. Todos compreenderam a mensagem e relataram alguns momentos já vivenciados as crianças gostaram tanto da música e ouvimos alguns cantando baixinho e mais uma vez intervimos, colocamos a música e nos unimos a eles alegres, abraçando-os e cantando. Foi um momento de descontração maravilhoso que registramos com algumas fotos.

Posteriormente, encaminhamos para o encerramento do projeto com a distribuição de “lembrancinhas”, uma mensagem para cada criança presente, o que alegrou aos alunos e favoreceu um clima de despedida com muita alegria.

Constatamos que o desenvolvimento do projeto foi muito importante, tanto para nós, estagiárias, como para os alunos e a escola como um todo, pois houve uma boa interação com as turmas e o tema abordado foi muito significativo. Esperamos com tudo isso ter contribuído positivamente com a escola e que nosso trabalho tenha alcançado o objetivo desejado.

A experiência trouxe grande aprendizado, apesar de alguns momentos da pesquisa ter sido de preocupação com as dificuldades de colher as informações, necessidade de dar várias viagens para ver se o questionário estava respondido, também de estarmos no momento do estágio estudando outra cadeira, ficando assim, muitos trabalhos para serem concluídos ao mesmo tempo, foi muito estressante. Mesmo com todos esses obstáculos não deixamos de enfatizar a importância do estágio Supervisionado, que veio contribuir e muito para o nosso aprendizado.

Ao término deste trabalho podemos perceber a grande importância que é o

estágio para o futuro educador e para o profissional que já atua em sala de aula, pois só veio enriquecer e ampliar novos conhecimentos.

O contato com a realidade escolar nos permitiu uma reflexão sobre a teoria estudada; percebendo-se o quanto o cotidiano escolar apresenta dificuldades e desafios a serem superados, o quanto precisamos investir na formação pedagógica para podemos enfrentar a realidade com segurança.

Apesar do pouco tempo, foi uma experiência significativa, que só veio deixar resultados positivos e aumentar as nossas expectativas em relação à escola e a sala de aula mais especificamente.

Mediante a experiência vivenciada, pudemos manter um contato maior com a realidade, entendendo que a gestão escolar precisa ser democrática possibilitando a construção de um ambiente agradável, na qual todos possam se sentir parte importante do mesmo, por meio de ações verdadeiras, atuando como um incentivador e dando oportunidade a todos os que fazem a escola a direito de opinarem e buscarem soluções para os problemas que surgirem, visando, assim, uma escola de qualidade dentro do contexto político e social.

Percebemos, assim que o educador precisa direcionar seu trabalho da melhor maneira possível, dentro das circunstâncias que lhes são oferecidas, ou seja, o educando deve transformar as informações em saberes necessários à vida de seus educando deve transformar as informações em saberes necessários à vida de seus educandos.

O desenvolvimento do projeto nos fez refletir sobre a temática proposta, considerando-a importante porque veio a contribuir com uma possível mudança no futuro em relação a valores éticos e morais, podendo favorecer uma melhor convivência na escola.

Temos consciência de que a nossa caminhada apenas se inicia e precisamos ir adquirindo experiência para a continuidade dos demais estágios, sempre participando e buscando autonomia, para assim chegarmos à conclusão do curso.

2.2 Educação Infantil

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil trata do cumprimento de uma das atividades inerentes ao Curso de Pedagogia PARFOR/UEPB. O referido estágio foi realizado na Creche Cremilde Bezerra Wanderley. O primeiro momento consistiu

no período de observação que ocorreu de 20 de maio a 24 de junho. O segundo momento é destinado à prática de sala de aula que foi realizado entre os dias 11 a 13 de junho e por último, no dia 14 de junho, foi realizado o momento da Intervenção Pedagógica.

O período de estágio é um momento de estudo prático com a finalidade de colocar o estagiário em contato direto com a realidade. Por isso, é de grande importância porque além de ser um instrumento básico, é obrigatório em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que estabelece a regulamentação para o Estágio Supervisionado no âmbito dos Cursos de Licenciatura, como forma de possibilitar ao estagiário, a vivência da teoria e sua relação com a prática. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 43):

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

O Parecer nº 21 de 2001, do Conselho Nacional de Educação - CNE define o Estágio Curricular como um:

[...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Mais uma vez, destaca-se o estágio como um momento único de crescimento profissional que tem como meta aprimorar os conhecimentos dos futuros educadores. Por isso, o Estágio Supervisionado é obrigatório e serve como instrumento de construção e elaboração de saberes, a partir das pesquisas realizadas nas escolas e intervenção na prática docente.

Durante séculos o cuidado e a educação das crianças foram vistas como uma responsabilidade da família, especialmente da figura materna. Ao passar o período de maior dependência e os primeiros cuidados à criança pequena torna-se, na visão da sociedade e da família um pequeno adulto, que ajudava seus parentes nas

atividades do dia a dia. Durante a execução dessas tarefas com a orientação de um adulto a criança aprendia basicamente o ofício dos pais e se preparava para a vida adulta.

A mudança da concepção sobre o papel da criança foi mudando progressivamente Oliveira (2005, p. 59) afirma: “O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimulam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada”.

A definição do ser criança varia ao longo da história da humanidade e da educação infantil. De acordo com O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (2001, p. 21):

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época.

Essa visão a respeito da criança pode variar de cultura para cultura considerando em muitos casos a criança como um ser indefeso, inocente, totalmente dependente dos adultos entre outros atributos.

Ainda de acordo com o conceito do RCNEI (2001, p. 21):

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

Diante desse conceito, observa-se que a criança tem um papel diante da sociedade, é sujeito que apesar da pouca idade tem uma história de vida e constrói sua história diante de suas vivências sociais, históricas e culturais com o meio e as pessoas que a cercam.

O meio social em que vive marca profundamente a história de vida da criança e a família é o seu primeiro ambiente de contato e interação, seguido dos ambientes onde se processam a educação infantil.

Não existia uma preocupação com sua educação e elas não frequentavam escolas, o desenvolvimento da criança se dava mediante seu contato com os adultos. Nesse período histórico ainda não existia o conceito de escolas, mas existiam salas

de estudo livres, que não seguiam uma faixa etária específica, mas sim quem necessitasse aprender ler e escrever.

O vínculo afetivo envolvendo o cuidar terminava para a criança ao ser esta desmamada, o que acontecia por volta dos seis a sete anos de idade. Passando a mesma a conviver definitivamente com os adultos, em seus mais variados ambientes, acompanhava as atividades de um adulto do mesmo gênero e desempenhava as mesmas funções que ele, entre essas atividades estavam incluídos o trabalho.

O início do século XX trouxe consigo a urbanização e a industrialização das grandes cidades, e levou a mulher a abandonar o lar e o cuidado dos filhos para trabalhar nas fábricas. Isso gerou um grave problema, pois para trabalhar a mulher deixava seus filhos aos cuidados de terceiros que muitas vezes não cuidavam adequadamente levando inúmeras crianças à mortalidade.

Paschoal e Machado (2009, p.79) apontam:

O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres.

Essa situação gerou a luta por melhores condições trabalho, que priorizava a criação de espaços para guardar e atender as crianças filhas das operárias. Pressionados alguns empresários tendo em vista aumentar a produtividade das mulheres passaram a oferecer instituições para cuidar dos filhos das operárias.

Para Oliveira (2005, p. 97):

As poucas conquistas ocorridas em algumas regiões operárias não se deram sem conflitos. As reivindicações operárias, dirigidas inicialmente aos donos de indústrias, foram sendo, com o tempo, canalizadas para o Estado e atuaram como força de pressão pela criação de creches, escolas maternas e parques infantis por parte de órgãos governamentais.

Educar e cuidar na educação infantil se constitui como dois objetivos fundamentais para o desenvolvimento da criança nesta faixa etária. As crianças da Educação Infantil, em especial, as que frequentam creches, têm uma rotina escolar diferenciada no qual os processos tanto de educar como de cuidar precisam ser

contemplados e trabalhados adequadamente para dar suporte à aquisição das habilidades.

A educação infantil constitui hoje um segmento importante do sistema educacional do país, reconhecida como primeira etapa da educação básica ela é responsável pela inserção e iniciação da criança na escola. Nessa etapa da educação da criança ocorrem dois processos indispensáveis para o desenvolvimento das mesmas, são eles o “educar” e o “cuidar”. Diante de tal afirmação é possível perceber que a educação infantil é o espaço inicial de introdução da criança no meio educacional, caracterizando-se também como o primeiro ambiente externo do convívio social longe da família.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 24):

[...] o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

Na educação Infantil, ainda hoje para alguns, o cuidar está relacionado ao assistencialismo que o professor oferece à criança, com cuidados básicos que vão de alimentação, higiene e cuidados para a preservação e bem estar da criança no período em que se encontra na escola. O cuidar é composto por aspectos que trabalham o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e afetivo.

Existe ainda nos dias atuais uma concepção equivocada de que a criança da educação infantil recebe no ambiente educacional, principalmente nas creches, apenas o cuidado, restringindo as atividades desenvolvidas ao cuidado e proteção da criança por profissionais da educação enquanto os pais trabalham. Essa ideia surge do desconhecimento dos objetivos da educação infantil, mas também é oriunda das experiências que durante décadas existiram com essa faixa etária.

De acordo com Forest (2010, p. 4):

Antigamente, a escola de educação infantil tinha uma conotação assistencial, onde as crianças ali passavam o dia todo para que seus pais pudessem trabalhar. As monitoras passavam os dias olhando as crianças brincarem e era o professor quem ficava com o desenvolvimento intelectual planejado (quando havia planejamento).

Nesse período, os papéis, dentro da instituição infantil eram bem claros: um cuidava e o outro educava.

Esses cuidados ministrados na creche e pré-escola não se reduzem a deixar as crianças em situação de conforto com relação à alimentação, higiene e sono, mas sim incluem a criação de um ambiente que além de garantia de segurança física e psicológica assegurem a essas crianças oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, preocupando-se com a forma pela qual elas estão-se percebendo como sujeitos.

Nessa concepção, a educação infantil além de seu caráter assistencial voltado para, o cuidar, passa a se preocupar em atender às necessidades infantis de desenvolvimento, construindo através da interação com o mundo que a cerca sua identidade e autonomia.

A criança é um ser em pleno desenvolvimento, necessita, portanto, de cuidados, de atenção e de estímulo para que cresça saudável em todos os aspectos. É fundamental para o trabalho com crianças ter claro que elas são seres em desenvolvimento, que precisam de cuidados e de um trabalho direcionado para a criança como um ser que aprende e se desenvolve diante da interação e socialização com outras crianças e com os adultos que a cercam.

2.2.1 Processo de intervenção realizado na escola

O Projeto de Intervenção (ver nos Apêndices) com o título: “Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil” foi realizado com todas as crianças no período vespertino na Creche Cremilde Bezerra Wanderley. Essa temática surgiu durante o período de observação do Estágio Supervisionado, onde foi identificada a forma como as crianças brincam em sala e os tipos de jogos e brinquedos que existem na brinquedoteca da Creche na qual a maioria não era apropriada ao nível delas.

Foi a partir disso, que surgiu a necessidade de ampliar este repertório de oportunidades para as crianças introduzindo uma variedade de brincadeiras. Os brinquedos foram confeccionados com materiais recicláveis e outros foram comprados pelas estagiárias para que as crianças pudessem explorar e realizar as brincadeiras de faz-de-conta.

Todos sabem da importância de se trabalhar o lúdico com as crianças, pois o

mesmo favorece e estimula o raciocínio lógico e a criatividade contribuindo para uma aprendizagem significativa. Conforme Brasil no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 23), educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Sendo assim, o Projeto de Intervenção veio a somar, tendo em vista que os jogos e brincadeiras não podem ser visto como divertimento, e sim, como instrumentos que contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e principalmente, como momentos de interação e respeito pelas crianças.

No momento da socialização das atividades os brinquedos foram misturados, em seguida separados e organizados em caixas por temas como forma de facilitar o momento das brincadeiras. No encerramento, recolheu-se todo o material expondo-os na brinquedoteca.

O desenvolvimento das aulas de modo geral foi realizado como esperado, seguindo o roteiro estabelecido no plano de curso. No primeiro dia, as atividades foram iniciadas com a acolhida, os pequenos foram envolvidos com a oração da criança e uma música. Foi realizada uma breve conversa sobre etnia, mostrando as diferenças que há entre as pessoas e logo em seguida foram trabalhadas as cores enfatizando-os o marrom e o preto através de uma pintura.

No segundo dia deu-se início as atividades com a acolhida, a leitura dos números, seguida de uma atividade xerografada envolvendo o número 3. Após esse momento, foi realizada a leitura do texto: Menina Bonita do Laço de Fita, seguida também de um breve comentário sobre o mesmo.

No terceiro dia foi discutido a identidade da criança, seus gostos e preferências, depois foi realizado um momento de recreação com todas no pátio da Creche, com brincadeiras de roda, do grilo, entre outras, onde se percebeu que todas elas gostaram muito.

O quarto dia, quando se cheguei à sala as crianças já correram ao encontro da estagiária solicitando que a mesma fosse brincar novamente. Então foi dado início as atividades com música, em seguida foi trabalhado o número 03 relacionando-o a

quantidade e em seguida aplicada uma atividade xerografada. Depois, foi apresentada uma música dando ênfase ao corpo e novamente as brincadeiras no pátio foram realizadas com as crianças.

No quinto dia foi à realização do Projeto de Intervenção, onde por solicitação da gestora e do corpo docente da Instituição o grupo de estagiárias deveria socializar as atividades no pátio cada uma com a sua turma. Esse momento foi iniciado com a preparação do cenário onde iria ser realizado, em seguida foram levadas as crianças por turmas e cada estagiária estimulava as crianças para participarem de alguma atividade.

Quanto às atividades desenvolvidas e executadas tiveram um resultado positivo e satisfatório, identificou-se apenas um ponto negativo que foi o acúmulo de atividades a serem realizadas num único momento.

O Estágio Supervisionado II em Educação Infantil proporcionou uma experiência enriquecedora em todos os momentos desde a observação, a prática e o processo de intervenção. Percebe-se nesse sentido, que todas as atividades foram concretizadas com êxito, sendo muito importante o contato direto com a realidade de creche, com oportunidade de refletir sobre a articulação entre a teoria e a prática de forma sistematizada proporcionando o saber, o fazer e a compreensão do que se faz respeitando diferentes dimensões do espaço escolar.

Nesse sentido, percebe-se que cada estágio é de grande importância para o futuro educador e para o profissional que já atua em sala de aula, pois só vem a somar os conhecimentos como forma de proporcionar um novo olhar para a prática educativa.

Sabemos o quanto o cotidiano escolar apresenta dificuldades e desafios que precisam ser superados e por isso é que temos que investir cada vez mais na nossa formação pedagógica para podermos enfrentar a realidade com mais segurança.

Sendo assim, essa experiência foi válida, levando em conta o cumprimento do que é esperado e solicitado, direcionando os trabalhos da melhor maneira possível, dentro das circunstâncias que foram oferecidas.

O projeto de intervenção desenvolvido conduziu a reflexão sobre a grande importância de se trabalhar o lúdico e as brincadeiras na educação infantil, uma vez que, através do brincar a criança desenvolve sua imaginação como também, estes favorecem o processo de ensino e de aprendizagem.

2.3 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A escola tem uma função social muito importante na formação dos sujeitos, com um objetivo de desenvolver potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos discentes, através da aprendizagem dos conhecimentos, procedimentos, habilidades, atitudes e valores. A escola tem como desafio, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado mais prazeroso.

Segundo Libâneo (2005, p. 117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Portanto, a escola é uma instituição na qual se inicia e se promove a socialização das pessoas desde a infância até a idade adulta. Assim sendo, o ensino fundamental se constitui como a etapa mais longa da educação básica compreendendo nove anos, distribuídos em anos iniciais (1º ao 5º ano) e os anos finais (6º ao 9º ano).

A história da educação brasileira começa com a chegada dos padres jesuítas no Brasil e tem seus primórdios com fins não voltados exatamente para a educação em si, mas inicialmente como uma forma de catequizar novos adeptos à religião católica.

Durante séculos a educação foi tida como privilégio de poucos, mais precisamente daqueles com uma condição financeira superior, enquanto isso a população era deixada a margem, não tendo acesso a nenhum tipo de ensino sistematizado. Somente no final do Império e começo da República delineia-se uma política educacional estatal, ou seja, foi a partir desse período que o Estado passou a se preocupar em designar um plano para a educação da população, consolidado esse momento como fruto do fortalecimento do Estado.

Até então, a política educacional era feita quase que exclusivamente no âmbito da sociedade civil, pela Igreja Católica. No ano de 1930 diante das reformas econômicas e sociais advindas da revolução industrial e da transformação do país de agrário-rural em industrial-urbano é que surge a preocupação em oferecer um sistema nacional de ensino, que até então era inexistente.

O Ministério da Educação e Saúde foi criado em 1930 e paulatinamente, a sociedade brasileira passou a tomar consciência da importância estratégica da educação para assegurar e consolidar as mudanças econômicas e políticas que estavam sendo empreendidas. A Constituição de 1934 trouxe as primeiras conquistas no âmbito educacional, garantindo a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário.

Assim, a urbanização e a industrialização foram fatores que influenciaram a escolarização da população, do início até meados do século 20, uma grande parte dos brasileiros ainda era analfabeta, entretanto de 1950 e 1960, o país conheceu as maiores taxas de expansão da alfabetização. Isto se deve ao fato de que, a partir de 1947, foram instaladas classes de ensino supletivo na maior parte dos municípios, mostrando que um dos aspectos que mais marcaram o sistema educacional a partir de 1950 foi a expansão geral do ensino.

Do ponto de vista de sua organização interna, o atual sistema brasileiro de ensino é resultado de modificações importantes, introduzidas em 1971, 1988 e 1996. A saber, no ano de 1971 com a Lei 5. 692/71 a criação do 1º grau a partir da fundição entre o primário e ginásio, o que representou a organização do ensino em fundamental em oito anos.

Já o ano de 1988 foi marcado pela promulgação da nova Constituição Federal que trouxe em seu texto a garantia de ensino público de qualidade e favoreceu um processo de modificação, culminando com a aprovação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), que alterou a organização do sistema escolar, bem como a sua denominação.

Atualmente o Ensino Fundamental tem duração de nove anos, já que passou a abranger a Classe de Alfabetização que, até então, não fazia parte do ciclo obrigatório. Essa ampliação do tempo de permanência no Ensino Fundamental tem seu objetivo que de acordo com Brasil (2004, p. 17):

O objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. É evidente que a maior aprendizagem não depende do aumento do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais.

No Ensino Fundamental a matrícula é obrigatória para todas as crianças com

idade entre seis e quatorze anos. Entretanto, essa obrigatoriedade da matrícula nessa faixa etária implica em uma responsabilidade conjunta entre os pais ou responsáveis e o Estado, nesse caso, os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos, enquanto que o Estado tem a obrigação pela garantia de vagas nas escolas públicas.

O Ensino Fundamental está organizado e dividido em dois ciclos denominados anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Os cinco primeiros anos conhecidos como anos iniciais tem sua organização e desenvolvimento em classes com um único professor regente, enquanto que, o segundo ciclo corresponde aos anos finais, nos quais o trabalho pedagógico é desenvolvido por uma equipe de professores especialistas em diferentes disciplinas.

As políticas públicas voltadas para o âmbito educacional têm como principal foco atender as exigências dos mecanismos internacionais, a partir da Conferência Mundial Sobre Educação Para Todos tem sido problematizado a questão de uma educação voltada para os interesses e a lógica do mercado e as formas encontradas para conjugar ampliação do acesso com a redução de custos no setor educacional.

Ao longo das últimas décadas vêm sendo implementadas reformas, tanto no que diz respeito ao currículo como à organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino através do surgimento de uma série de políticas públicas em educação implementadas pelo Estado, a exemplo do Fundo de Desenvolvimento da Educação (FUNDEB), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Bolsa Família, entre outros, vêm em resposta a anseios da sociedade de universalização do ensino fundamental e que vislumbra no horizonte uma possibilidade de transformação social através do incentivo à educação.

O fato é que as políticas educacionais para o Ensino Fundamental aumentaram consideravelmente o número de crianças matriculas, permitindo ao país garantir sua demanda da universalização de ensino, comprovado por meio das estatísticas. Entretanto, para Santos (2002, p.358):

A questão das estatísticas, pois o crescimento das matrículas, dos anos de permanência dos alunos nas escolas, não significam ganhos reais do ponto de vista social. É importante lembrar que esse tipo de estatística busca relacionar índices de escolarização com desenvolvimento econômico e social.

A educação como prioridade tem sido colocada junto à opinião pública por discursos das mais diferentes origens, ao tempo em que se multiplicam iniciativas governamentais no sentido de um reordenamento desse setor.

2.3.1 Intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental

O Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I é uma parte muito importante do currículo, oportunizando testar na prática o aprendizado teórico que temos ao longo do curso, vindo proporcionar um suporte maior para uma formação, consciente, crítica e construtiva do futuro profissional no campo de atuação enquanto estudante em processo de formação, contribuindo com a fundamentação teórica e prática na docência, possibilitando as construções de práticas condizentes com a realidade e, portanto, com a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

É por meio da observação, da participação e da regência que se constrói a formação do graduando, uma vez que se constituem oportunidade de vivências específicas da docência.

O Estágio aconteceu na E.M.E.F. Alírio Meira Wanderley, em um 2º ano do Ensino Fundamental, no período matutino. A primeira etapa do estágio é a observação que aconteceu de 12 a 16 de maio, tendo como objetivo diagnosticar a realidade da escola, a atuação da professora regente e os alunos na sala de aula, para a partir de então poder planejar sua atuação no momento da regência.

Todo o período de observação, podemos então perceber o relacionamento entre a professora e seus alunos é constituída de forma bem harmoniosa, criando vínculos com seus alunos de dedicação, cuidado, atenção e respeito entre todos. A professora tem ótimo domínio de turma, conduzindo as aulas com organização e firmeza e com atividades que favorecem o aprendizado passando assim, a sensação de segurança e tranquilidade próprias de quem conhece o ofício, desempenhando com gosto e responsabilidade sua tarefa diária. Promovendo a integração do grupo, respeitando aos interesses individuais de cada educando. Isso nos conduziu a um bom planejamento, para o momento de atuação na sala de aula.

A etapa de planejamento deu-se de 19 a 23 de maio, veio fortalecer a interação com o professor e o estagiário contribuindo com as atividades a serem desenvolvidas para o momento de regência. Todo o planejamento seguiu o plano de curso da série.

O período destinado à regência foi de 26 a 30 de maio, esse é o momento em que o acadêmico se vê frente a frente com a realidade escolar. É nessa etapa que o estagiário tem responsabilidade de assumir a sala, onde deverá mostrar desempenho nas tarefas e domínio dos conteúdos que será aplicado por ele durante as aulas.

O tema abordado foi poesias e poemas em sala de aula, que foi desenvolvido e conduziu a refletir sobre a importância de trabalhar gêneros textuais como este, uma vez que, através das poesias as crianças se envolvem muito mais, desenvolvem sua imaginação como também, estes favorecem o processo ensino aprendizagem. As aulas de um modo geral atingiram os objetivos almejados dentro do roteiro estabelecido no plano de curso.

No primeiro dia, foi realizada uma breve conversa sobre poesias e poemas e que seria um projeto desenvolvido na semana, a poesia as borboletas foi apresentada com a exposição do poema. Dando sequência as atividades foram trabalhadas, adição, com o uso de palitos de picolé, pois sabemos que o lúdico facilita muito a aprendizagem dos alunos, para finalizar foi realizado um trabalho arte, com pintura, recorte e colagem das borboletas.

No segundo dia foi trabalhado o poema à bailarina, fazendo uma breve explanação; em seguida uma leitura compartilhada. Em matemática foi trabalhado subtração, em ciências, os seres vivos e não vivos, com uso de gravuras.

No terceiro dia foi apresentado o poema a foca, seguindo outros procedimentos apresentados nos planos; matemática, números ordinais, além algumas dinâmicas.

O quarto dia começou com o poema a Escola, envolvendo leitura, atividades sequenciadas de história, conhecendo os funcionários e a função de cada um, e atividades de geografia, onde foi feito um pequeno passeio dentro da escola para conhecer o espaço escolar.

O quinto e último dia foi o mais esperado por todos pois foi o momento da culminância do projeto com um recital de poesias apresentadas pelas crianças, o que veio a encantar o momento. Tudo aconteceu no pátio da escola onde foi montado um palco para as apresentações, em seguida as crianças voltaram para a sala de aula, pois iria ser servida a merenda. Voltando do recreio a turma foi presenteada com uma pequena confraternização, distribuição de salgados, bolos, refrigerantes, e sacolinhas com balas, como lembrancinha.

Sabendo que a aprendizagem é uma busca constante dos professores, no qual se fundamenta na observação, reflexão, planejamento e avaliação. Esta é uma

proposta para os profissionais que refletem e se refazem em suas sobre sua pratica pedagógica.

3 DIFICULDADES DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No mundo globalizado, cercado por informações e tecnologia, as habilidades de leitura e escrita são indispensáveis para a vida em sociedade. Ler e escrever são habilidades trabalhadas e desenvolvidas na escola, num processo conhecido como alfabetização, mas esse processo nem sempre é bem sucedido e pode vir acompanhado de grandes e profundas dificuldades.

3.1 O processo de aquisição da leitura

Refletindo sobre os diversos fatores que comprometem o processo de aprendizagem surgido no período de aquisição de leitura observa-se que essas dificuldades estão mais presentes nos anos iniciais do ensino fundamental. A leitura é pré-requisito indispensável para a aprendizagem dos conteúdos escolares, mas é bem comum existir altos índices de crianças que não conseguem aprender a ler nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e que levam as dificuldades de leitura para o resto da vida.

A alfabetização e o letramento são considerados como um processo que acontece quando o sujeito se apropria da leitura e da escrita como objetos sociais e decifra/decodifica as mensagens formuladas a partir do sistema alfabético. Sendo assim, alfabetizada e letrada é a pessoa que domina as habilidades para fazer o uso da leitura e da escrita.

O conceito de alfabetização na visão de Val (2006, p. 19):

Pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

A leitura e a escrita são ambas os objetos centrais no processo de alfabetização, para adquirir tais habilidades são necessário que a criança tenha equilíbrio de suas funções intelectuais e cognitivas, além de está bem com todos os fatores que interferem direta ou indiretamente na aprendizagem.

Para Ferreira (2009, p. 10):

Quando procuramos compreender o desenvolvimento da leitura e escrita, do ponto de vista dos processos de apropriação de um objeto socialmente constituído [...] nos deparamos novamente com os grandes problemas cognitivos descritos em outros domínios, sem que isso retire a especificidade da construção do sistema de escrita enquanto objeto conceitual.

Tendo como ponto de partida os estudos realizados por Emília Ferreiro, a alfabetização não é uma conquista mágica e instantânea, mas sim um processo que requer competências do sujeito que aprende principalmente na compreensão da lógica que envolve a leitura e a escrita, que é a relação entre o todo e as partes que o constituem. Desse modo, o processo de alfabetização que é aparentemente fácil para algumas crianças pode ser conflituoso para outras, ainda mais quando aliado a esse processo complexo de alfabetização surgem dificuldades de aprendizagem.

Outro fator importante a considerar é que não mais se pode pensar em um processo de alfabetização mecânico e alheio as vivências sociais, a leitura e a escrita são construções sociais utilizadas diariamente na comunicação humana, por isso, essa construção da leitura e da escrita precisa estar ligada ao contexto social que cerca a vida da criança.

Ferreiro (2009, p. 23) explica:

O desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam.

Antigamente a leitura era vista simplesmente como a decifração de códigos, visão ultrapassada que deu lugar a compreensão da leitura como um processo de interação entre autor-texto-leitor. Esse processo de interação ocorre mesmo antes da criança ter domínio do código e de sua decifração e diz respeito também, as hipóteses que ela constrói ao longo do processo de alfabetização. Ferreiro (2009, p.65) propõe que:

Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor (livros, embalagens comerciais, cartazes de rua), títulos (anúncios de televisão, histórias em quadrinhos, etc).

Diante dessa concepção surge o conceito de Letramento, que de acordo com Magda Soares (2005, p. 47) é: “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Compreende-se, portanto que muito mais do que esta alfabetizada a criança precisa estar letrada para conviver socialmente com as habilidades de leitura e escrita exigidas para o convívio social.

3.2 As dificuldades no ensino e aprendizagem da leitura

O processo de alfabetização pode ser um momento de descoberta do professor das dificuldades que assolam seus alunos, em especial alguns, as conhecidas dificuldades de aprendizagem, que geralmente se apresentam nessa fase inicial de escolarização e se não tratadas adequadamente podem trazer sérios danos e prejuízos educacionais para o aluno por toda a sua vida escolar.

A função primordial da escola e dos educadores é propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam de forma consciente os vários mecanismos que os ajudem na aquisição dos conhecimentos, para que eles aprendam cada vez mais e possibilitem aos mesmos atuarem criticamente em seu meio social.

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, não se detém nas salas de aula, extrapolando o ambiente educacional na convivência social através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca. É nessa fase de escolarização que se apresentam as principais dificuldades de aprendizagem, que se não diagnosticadas e prevenidas podem acarretar entre outros fatores no fracasso escolar.

O diagnóstico precoce da dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui, portanto, uma das estratégias preventivas mais importantes para redução e minimização dos seus efeitos.

As dificuldades de aprendizagem podem afetar a vida do ser humano em qualquer fase, mas geralmente está mais perceptível e presente a infância, especificamente durante a sua alfabetização e, diz respeito a incapacidade de assimilação que o indivíduo tem quando exposto a uma nova situação de aprendizagem. Essas dificuldades podem ser desencadeadas por diversos fatores internos e externos. Conforme apresenta Strick e Smith (2007, P.15):

Cada criança possui sua fase de desenvolvimento, no seu tempo, contudo há limites para atingir suas habilidades que não desenvolvidas devem ser estimuladas para que não consolide uma dificuldade de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola. As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola. São curiosos e querem aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se refere a deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções ou os objetivos.

As causas que geram no indivíduo dificuldades de aprendizagem são distintas, já que cada indivíduo apresenta suas particularidades e o desenvolvimento da aprendizagem de uma criança é influenciado pelo seu convívio familiar, por suas relações na escola e pelo ambiente da comunidade em que está inserido. Dentro dessa perspectiva Smith (2007, p. 20) coloca: “Embora supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade”.

A intensidade e a extensão das dificuldades de aprendizagem estão diretamente associadas ao ambiente no qual vivem, oscilando de uma leve dificuldade até um problema que pode trazer sérios danos a aprendizagem da leitura e da escrita. Para Silva (2009, p. 48): “A aprendizagem depende de fatores internos e externos, ou seja, referem-se ao funcionamento do organismo, a psicomotricidade, a estrutura cognitiva, enfim ao seu corpo, já os externos estão associados ao contexto no qual está inserido”.

Desse modo, as dificuldades de aprendizagem têm diferentes causas que podem atrapalhar ou mesmo impedir o bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno, inclusive no processo de aquisição da leitura e da escrita.

3.3 O ensino de leitura nos anos iniciais

O processo de ensino-aprendizagem é uma atividade típica dos seres humanos e para que o mesmo ocorra de forma adequada é necessário um equilíbrio entre os fatores que cercam o sujeito e o objeto do conhecimento, entre esses fatores estão incluídos o biológico, psíquico, social, cognitivo, familiar, entre outros. Desse modo, para que a aprendizagem da leitura ocorra eficazmente é necessário, que seja utilizada metodologia adequada que permita ao aluno desde sua mais tenra infância se tornar um leitor ativo, proporcionando de forma natural seu contato com o mundo da leitura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares nacionais (BRASIL, 1997, p. 56):

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Ao ensinar a ler, mais do que alfabetizar, de acordo com Freire (1989), o professor ensina também a estabelecer relações entre texto e contexto, entre palavra e mundo. Assim, cria condições para que o leitor internalize seus conhecimentos, estabelecendo relação entre o mundo em que está situado e o mundo da leitura. É importante que o professor saiba valorizar o conhecimento que o estudante possui previamente, fazer uma ponte entre o que sabe (que são vivências) e o que não conhece, isto é, levar em conta as especificidades dos estudantes.

Para Condemarín (1995, p. 45):

Aprender a ler é um processo permanente que implica simultaneamente aprender a decodificar e aprender a compreender diferentes tipos de textos. Em todas as suas etapas, o leitor adapta seus processos cognitivos (atenção, retenção, evocação, integração, previsão, comparação, raciocínio) às características do texto, com o fim de reconstruir o significado, segundo seus objetivos e propósitos.

Diante da importância da leitura para a vida social, a formação de leitores é de grande responsabilidade da escola, tendo em vista que não se pode apenas formar pessoas que saibam decodificar o código alfabético, mas acima de tudo ler e compreender os diferentes tipos de texto que circulam de forma clara e consciente.

3 METODOLOGIA

Para o presente estudo optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, construída a partir de materiais já publicados e disponibilizados na internet, principalmente constituído de livros, artigos e outros materiais. De acordo com Gil (1988, p. 48):

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Como procedimentos metodológicos referentes a pesquisa bibliográfica apresentamos foram utilizadas técnicas diferenciadas que oportunizaram as condições de atender as demandas desse estudo. As etapas selecionadas para este trabalho foram:

- Seleção do tema;
- Construção do plano de trabalho;
- Pesquisa das obras de referência da temática em estudo;
- Leitura, análise e interpretação crítica do material coletado e;
- Elaboração da monografia.

Como principais referências teóricas para este trabalho citamos: Condemarin (1995), Magda Soares (1998b), Ferreira (2009), Freire (1998) além dos documentos oficiais entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e os Referenciais Curriculares (BRASIL, 1996).

Segundo Ferrão (2003, p.59) “Tratamento dos dados se refere àquela seção na qual se explica para o leitor como pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto”. Após a coleta os dados foram analisados, apresentados neste e estudo com base na fundamentação acima descrita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por ser um problema gritante em nosso cotidiano, fez-se necessário investigar quais fatores interferem no desenvolvimento da leitura, tornando então cada vez mais difícil desenvolver uma aprendizagem mais significativa.

Para uma compreensão mais explícita houve a necessidade de estudar, analisar e refletir sobre o processo de leitura, entender como se dá essa busca do conhecimento repensando nos métodos usados para o processo de aprendizagem.

A leitura é pré-requisito indispensável para a aprendizagem dos conteúdos escolares, mas é bem comum existir altos índices de crianças que não conseguem aprender a ler nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e que levam as dificuldades de leitura para o resto da vida.

Refletindo sobre os diversos fatores que comprometem o processo de aprendizagem surgido no período de aquisição de leitura observa-se que essas dificuldades estão mais presentes nos anos iniciais do ensino fundamental.

Concordamos com a ideia de que várias causas interferem no desenvolvimento da leitura. Destacamos os fatores, tais como o ensino inadequado feito por meio de currículos obsoletos, falta de motivação e fatores socioeconômicos e culturais.

Portanto, nas famílias de classe mais baixa, escrever pode limitar-se somente a assinar o próprio nome ou, no máximo, a reproduzir listas de palavras e recados curtos. Para quem convive com esse mundo, escrever como a escola pretende pode ser esquisito, indesejável, desnecessário.

Fatores como falta de preparo de educadores, percebe-se também que muitos professores não se interessam em fazer um trabalho diferenciado. O professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, precisa ser interventor na resolução de problemas e desenvolver um trabalho consciente, que promova aprendizagens. Os professores não foram formados para serem leitores, muitos leem por necessidades, para explicar uma aula, até mesmo por obrigações, muitos por falta de tempo, por não sentir prazer de ler, então se torna mais difícil em desenvolver o hábito nos seus alunos.

No entanto, os cursos de formação não têm proporcionado ao professor, competência profissional para lidar com o cotidiano desafiador da escola e do próprio mundo.

As condições precárias de funcionamento de gestão administrativa, pedagógica e estrutural é outra causa muitas escolas não oferecem um espaço aconchegante ou biblioteca para que seus alunos criem este hábito de ler, responsabilizando estes fatores como causadores dos problemas de aprendizagem escolar, contribuindo assim com a falta de estímulo de alunos e professores.

Sendo assim a escola é um dos lugares mais apropriado para reduzir problemas de aprendizagem. Ela deve oferecer condições favoráveis, satisfatórias e ambiente adequado para que o aluno possa se sentir bem acomodado no modo da escola ensinar. Promovendo momentos de reflexão de ação psicopedagógica, e priorizar o papel de reconstruir a figura do educando e do educador, onde o educador facilita a aprendizagem e o aluno seja o criador do seu processo pessoal, educacional e social/cultural. Quando a escola ensina a aprendizagem significativa.

Outros fatores são os biológicos e psicológicos, isto é, causas relacionadas ao desenvolvimento biológico e psicológico, tais como a falta de percepção, atenção, memória ou requisitos básicos para a elaboração do conhecimento escolar. Problemas pelo qual o professor não pode intervir nem diagnosticar, sem nem uma formação torna-se difícil trabalhar este aluno.

Outra situação é a questão da metodologia aplicada pela memorização obsessiva e repetitiva não contextualizada, torna-se cansativo, desinteressante, no entanto, alguns alunos não obtêm sucesso. As teorias se encontram vinculadas nas práticas escolares na consagração ideologia dominantes.

Processo de alfabetização mecânico e alheio às vivências sociais, a leitura e a escrita são construções sociais utilizadas diariamente na comunicação humana, por isso, essas construções da leitura e da escrita precisam estar ligadas ao contexto social que cerca a vida da criança. Em relação as dificuldades de Aprendizagem o diagnóstico precoce constitui, portanto, é uma das estratégias preventivas mais importantes para redução e minimização dos seus efeitos.

É de grande importância para lidar com esta situação, enquanto educadores, terem a consciência de que as dificuldades apresentadas na leitura estão intensamente ligadas a vários fatores apresentados. E que essas dificuldades de leitura e aprendizagem, não são só problemas pessoais, mas a um conjunto de condições socioculturais.

De acordo com o que foi exposto sabemos da importância da leitura, e independentemente da concepção de compreensão adotada, considera-se

fundamental o diagnóstico da habilidade de leitura dos alunos para que se possa identificar seus limites, bem como seu potencial, entendemos que é principalmente por meio da leitura que ocorre o acesso ao conteúdo das diversas disciplinas e que acontece o processo de construção na fase inicial da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho podemos perceber a grande importância que é o Estágio Supervisionado para o futuro educador e para o profissional que já atua em sala de aula, pois só veio enriquecer e ampliar novos conhecimentos.

O contato com a realidade escolar permitiu uma reflexão sobre a teoria estudada, percebendo-se o quanto o cotidiano escolar apresenta dificuldades e desafios a serem superados, o quanto precisamos investir na nossa formação pedagógica para podermos enfrentar a realidade com mais segurança e dinamismo.

Mediante a experiência vivenciada entendemos primeiramente que, Gestão Escolar precisa ser democrática possibilitando a construção de um ambiente agradável na qual, todos possam se sentir parte importante do mesmo, por meio de ações verdadeiras, atuando como um incentivador e dando oportunidade a todos o que fazem a escola, o direito de opinarem e buscarem soluções para os problemas que surgirem, como o tema que fundamenta este trabalho de conclusão de curso: “Dificuldades de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental”; Visando assim, proporcionar uma escola de qualidade dentro do contexto político e social vigente.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil proporcionou uma experiência enriquecedora em todos os momentos, desde a observação e prática até o processo de intervenção. Foi importante o contato direto com a realidade de Creche, onde foi proporcionada uma reflexão sobre a articulação entre teoria e prática de forma sistematizada, articulando o saber e a compreensão do que se faz, respeitando as diferentes dimensões no espaço escolar, ressaltando a importância de se trabalhar o lúdico e as brincadeiras na Educação Infantil, uma vez que através do brincar, a criança desenvolve sua imaginação, como também favorece o desenvolvimento da leitura e tornam dinâmicos os processos de ensino e aprendizagem.

Já o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I proporcionou uma prática docente no 2º ano articulado à temática “Poemas e Poesias na sala de aula”, que veio ampliar cada vez mais meu aprendizado, ocasionando-me a visão articular de que ser Pedagogo (a) é algo que o estudante vai se constituindo na prática, tornando-se um ser profissional, consciente e crítico, com o compromisso político e democrático oportunizando o desenvolvimento de um trabalho com qualidade. Foi um momento de refletir sobre o nosso fazer pedagógico, que pelo fato de exercermos diariamente, muitas vezes torna-se mecânico, não atribuindo real valor ao processo

que necessita de dinamismo, criatividade, estudo, planejamento e a capacidade de se reinventar constantemente para atender as especificidades dos educandos, à proposta da escola e ao papel da educação que é formar sujeitos críticos, conscientes e ativos no meio social.

Sabemos o quanto o cotidiano escolar apresenta dificuldades e desafios que precisam ser superados, como as dificuldades de leitura nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental, visto que a leitura e a escrita são construções sociais que necessita estarem ligadas ao contexto social dos educandos e que, portanto, se faz necessário pensar em desenvolver um processo de alfabetização dinâmico e significativo.

Nesse contexto, é fundamental o diagnóstico das dificuldades enfrentada no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita como uma das estratégias de superação ou motivação para o estudo, a pesquisa é a inserção de novos métodos que promovam a aprendizagem.

Portanto, ao concluir o presente trabalho, fica claro que o educador cada vez mais necessita ser um pesquisador, um sujeito de aprendizagem que reflète sobre sua prática e que seja capaz de promover o desenvolvimento ou a construção de competências e habilidades de seus educando através de um processo ensino-aprendizagem significativo e que a tenda a formação do cidadão consciente do seu papel social e capaz de agir no meio em que vive norteado por princípios e valores que visem o bem comum, contribuindo para uma sociedade mais justa e com menos desigualdades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação geral do ensino fundamental ensino fundamental de nove anos – **orientações gerais** – Brasília, 2004.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Constituição. **Constituição Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Referencial Curricular para Educação Infantil**, Brasília MEC/SEE, 1998.
- _____. **Parecer nº 21 de 2001**, que define o Estágio Curricular. Brasília: MEC/CNE, 2001.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEE, 1996.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da educação, 1997.
- CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?**. São Paulo: Papyrus Editora, 1991.
- CONDEMARIN, M.; GALDEMES, V.; MEDNA, A. **Oficina de Linguagem**: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. São Paulo: Moderna, 1995.
- FERRÃO, R. G. **Metodologia científica para iniciantes**. Espírito Santo: Unilinhares, Incoper, 2003.
- FERREIRA, N. S. C. **Gestão Educacional Organização do Trabalho Pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2003.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, P. A. **Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam: 36 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
- FOREST, N. A.; WEISS, S. L. I. **Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG), 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2009.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHIM, S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, H. **Gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARQUES, M. O. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí: UNIJU, 1995.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A História da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTERDBR On-line**. Campinas, n.33, p. 78-86, mar. 2009.

SALERNO, S. C. E. K. Políticas sociais e a redefinição do Papel do estado. **Revista Mack. Arte**, 2005, p. 171-176. Disponível em:
<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Revista_Arte_Historia_Cultura/Revista_20Mack._20Arte_20soraia_20chofic_20el_20kfour_2020.pdf. Acesso em: 11/07/2014.

LUCÍOLA, L. C. P. Políticas públicas para o ensino básico nos anos 90: os Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema nacional de Avaliação. (SAEB). **Educação & Sociedade**. Campinas, SP. v. 23, n. 80, set. 2002.

SILVA, T. R. Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. **Revista Científica do ITPAC**. v. 2, n. 4, outubro de 2009.

SOARES, M. Letramento: Um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z, Um guia completo para pais e educadores**, Porto Alegre: Editora Arimed, 2007.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1 ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VELLOSO, J. Colóquio sobre mecanismos e problemas de financiamento da educação. **Série debates, 4**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação. São Paulo, outubro, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PENIN, S. T. S.; VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. *In*: VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

WELFORT, M. F. (et. al.). Educando o olhar da observação. *In*: WELFORT, M. F. (et. al.). **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.